

Pentecostalismo e planejamento urbano: uma reflexão acerca da expansão pentecostal nas favelas de Campos dos Goytacazes-RJ

Pentecostalism and urban planning: a reflection on the Pentecostal expansion in the favelas of Campos dos Goytacazes-RJ

*Paulo Jonas dos Santos Júnior¹
Elon Saúde Caires²
Ludmila Gonçalves da Matta³*

Artigo recebido em: 04 out. 2017
Aprovado em: 16 out. 2017

¹ Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), Rio de Janeiro, onde pesquisa o pentecostalismo em favelas e territórios dominados por tráfico de drogas e violência urbana. Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. Especialista em História e Cultura do Brasil pela UNESA, Rio de Janeiro. Licenciado em História pelo ISEED, Virginópolis, Minas Gerais. Bacharel em Teologia pela FAECAD, Rio de Janeiro. Psicanalista Clínico, FATEB, Rio de Janeiro. Membro da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB). Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

²Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade UNIDA de Vitória, com pesquisa voltada para o fenômeno religioso na saúde humana. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva e Docência do Ensino Superior pela FANAN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela DOCTUM. Bacharel em Enfermagem pela UNEC. Graduado em Teologia pelo IBTCD. cursando licenciatura em Ciências Biológicas pela FIAR. Contato: elonsaudecaires@hotmail.com

³Doutora em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).Mestra em Políticas Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Docente do programa de

Resumo: O presente ensaio busca refletir sobre a considerável expansão do pentecostalismo nas áreas de favela no município de Campos dos Goytacazes-RJ. Pesquisas indicam que desde 1980 este segmento religioso tem ganhado notoriedade no cenário brasileiro, devido o seu crescimento. Assim, torna-se importante a análise desta expansão de modo que se possa conhecer melhor o pentecostalismo e seus desdobramentos em territórios dominados pelo tráfico de entorpecentes e violência urbana. Dessa maneira busca-se entender por que a população de áreas marcadas por conflitos sociais tem uma melhor aceitação da mensagem pentecostal, rica em elementos simbólicos, em detrimento a outros segmentos religiosos.

Palavras-Chave: Favela; Pentecostalismo; Simbolismo; Campos dos Goytacazes.

Abstract: This essay seeks to reflect on the considerable expansion of Pentecostalism in favela areas in the municipality of Campos dos Goytacazes-RJ. Research indicates that since 1980 this religious segment has gained notoriety in the Brazilian scenario, due to its growth. Thus, the analysis of this expansion becomes important so that one can better know the Pentecostalism and its unfoldings in territories dominated by the traffic of narcotics and urban violence. In this way it is sought to understand how the Pentecostal message, rich in symbolic elements, is transmitted by its religious leaders in this environment marked by several social conflicts.

Keywords: Slums; Pentecostalism; Symbolism; Campos dos Goytacazes.

Introdução

A expansão das favelas é um dos principais problemas enfrentado atualmente no Brasil. Um levantamento realizado pelo IBGE⁴ afirma que entre os anos 2000 e 2010 o número de brasileiros que vivem nesse tipo de ambiente urbano sofreu um aumento considerável, e passa de 6,5 para 11,4 milhões de pessoas, ou seja,

Mestrado e Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade na Universidade Cândido Mendes (UCAM-Campos). Contato: ludmatta@yahoo.com.br.

⁴O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. O IBGE oferece uma visão completa e atual do País, através do desempenho de suas principais funções: Produção e análise de informações estatísticas; Coordenação e consolidação das informações estatísticas; Produção e análise de informações geográficas; Coordenação e consolidação das informações geográficas; Estruturação e implantação de um sistema da informações ambientais; Documentação e disseminação de informações; Coordenação dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais. (BRASIL, 2016).

uma expansão próxima de 75%. Esses dados tornam-se alarmantes quando se observa que o crescimento geral da população brasileira no mesmo período é de 12,3%, ou seja, a velocidade do crescimento das favelas está seis vezes maior que o da média nacional⁵.

O interior do estado do Rio de Janeiro não fica de fora dessa realidade e, o município de Campos dos Goytacazes, no norte Fluminense⁶, conta, segundo o senso de 2010 do IBGE, com quase 16 mil habitantes, em um total de 27 favelas⁷.

Para o IBGE, o estudo sobre a expansão das favelas ganhou uma nova nomenclatura, o que aprimora o modo de estudar as ocupações irregulares no Brasil, uma vez que dada sua expansão, essas não podem mais ser desconsideradas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, em seu senso 2010, incluiu a nomenclatura de “aglomerados subnormais” que engloba os mais diversos assentamentos irregulares presentes no Brasil como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, e outros empreendimentos que não seguem as normas e padrões urbanísticos ou de engenharia⁸,

Assim como as favelas, o pentecostalismo tem se mantido em evidência no Brasil, uma vez que formam o segundo maior segmento religioso do país⁹, e continua a se expandir de maneira considerável. Porém, pesquisas apontam que o pentecostalismo é preferido dente a população menos favorecida economicamente e, em especial, da população que vive nas áreas de violência, tráfico de

5 BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=25>. Acesso em: 07/02/2016.

6 Segundo a Fundação CEPERJ – Centro de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – a região Norte Fluminense tem como destaque os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé. O Município de Campos dos Goytacazes, com cerca de 484 mil habitantes, se destaca como polo integrador do Norte com o Noroeste Fluminense. No município se concentra os principais estabelecimentos industriais da Região como indústrias de produtos alimentares, química, transformação de produtos de minerais não metálicos e mecânica. Macaé, por sua vez, destaca-se como polo regional, principalmente, por abrigar atividades ligadas à extração do gás natural e petróleo da Bacia de Campos. Macaé também está entre os municípios que recebeu um dos maiores número de migrantes dos últimos anos (CEPERJ, 2016. Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/>> acesso em: 07/02/2017).

7 BRASIL, 2010.

8 BRASIL, 2010.

9 BRASIL, 2010.

entorpecentes e favelas. O autor Teixeira ao comentar sobre a relação entre a criminalidade e o pentecostalismo afirma que essa doutrina se destaca no ambiente hostil das favelas urbanas. Segundo esse autor: “bandidos e crentes convivem diariamente nas favelas das grandes cidades brasileiras¹⁰”, o autor também afirma que dentre as diversas denominações do pentecostalismo, aquelas parecidas com a Igreja Assembleia de Deus são as que mais se destacam: “Denominações como a Assembleia de Deus tendem a se destacar mais nesses contextos¹¹”.

Dessa maneira, torna-se importante refletir sobre a maneira como o pentecostalismo se comunica com a população das favelas, e por que sua mensagem simbólica, uma de suas principais características, é mais bem aceita pelos moradores de ambientes de conflitos urbanos.

Para o presente ensaio, optou-se em realizar um levantamento bibliográfico especializado, através de pesquisas em artigos que discutem o tema de maneira acadêmica, e assim essa metodologia permite trabalhar com dados e informações confiáveis.

1. A favelização em Campos dos Goytacazes

Os primeiros relatos sobre favela no estado do Rio de Janeiro datam de 1865, onde nesse período as condições de transporte e mobilidade urbana eram escassas e a capital carioca vivia um período de intenso crescimento, assim, a classe trabalhadora se via obrigada a se estabelecer próximo ao trabalho, o que resulta no surgimento das primeiras favelas, Santo Antônio e Providência, ambas localizadas no centro do Rio de Janeiro¹². Hoje a capital Fluminense abriga a maior favela do Brasil, a Rocinha, com mais de 70 mil habitantes¹³.

¹⁰ TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. *A construção social do “ex-bandido”: um estudo sobre sujeição criminal e pentecostalismo*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009, 18.

¹¹ TEIXEIRA, 2009, 24.

¹² FERREIRA, Alvaro. *Favelas no Rio de Janeiro: nascimento, expansão, remoção e, agora, exclusão através de muros*. Universidade de Barcelona: Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, vol. XIV, nº 828, 2009, p.5.

¹³ BRASIL, 2010.

Em Campos dos Goytacazes, apesar de as primeiras favelas surgirem por volta de 1940¹⁴, sua expansão, porém, está ligada ao início da exploração de petróleo na Bacia de Campos¹⁵, na década de 1970. Até então o município era basicamente agrário, e tinha como sua principal fonte empregatícia a indústria da cana-de-açúcar¹⁶. Assim, após a descoberta de petróleo na promissora Bacia de Campos, a Petrobras se estabelece na região, e atrai, principalmente, migrante de diversas partes do Estado do Rio de Janeiro, e dos estados limítrofes. Sobre o impacto da indústria petrolífera na região, o professor José Luis Vianna da Cruz, afirma:

O poder de concentração e polarização tende a produzir, localmente, um excedente relativo de população e de força de trabalho, formado por migrantes e residentes antigos não incorporados ao mercado de trabalho e à cidade, bem como um rápido e acentuado adensamento urbano sem a devida contrapartida da infraestrutura e dos serviços, o que pode resultar na desordem urbana, na expansão da favelização, da pobreza e da miséria, do desemprego e do subemprego, da exclusão social e, no limite, da violência e da penetração do crime organizado. Tende a ocorrer aumento da segregação e fragmentação sociais e territoriais, agravando periferias já existentes e produzindo novas, no entorno dos municípios e microrregiões contempladas, como é o caso do

¹⁴ GUIMARÃES, Berenice Martins; PÓVOA, Fabiana Machado Rangel. *Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes*. Rio de Janeiro: UENF/CCH/LESCE, 2005, p. 22.

¹⁵ Cabe destacar aqui que a nomenclatura ‘Bacia de Campos’ segue orientação do código de nomenclatura Estratigráfica Internacional. Esta orientação tem por padrão nomear os sítios arqueológicos, como essa bacia sedimentar, com o nome de cidades ou acidentes geológicos mais próximos. A Bacia de campos é, na realidade, uma bacia sedimentar que faz limites com a Bacia de Santos, ao sul, em Arraial do Cabo, e com a Bacia do Espírito Santos, ao norte, em Vitória. Na cidade de Macaé esta a base operacional da Petrobras que também mantém suas estruturas nos municípios de Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã, Carapebus, e também na região sul do Estado do Espírito Santo (PETROBRAS. *Bacia de Campos*. 2016. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/bacias/bacia-de-campos.htm>>. Acesso em: 07/02/2017).

¹⁶ CRUZ, José Luis Viana da. *Os desafios da construção do desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, 2013, p. 51.

município de Macaé, que concentra as instalações físicas do Complexo Regional de E&P¹⁷, da Bacia de Campos, no NF¹⁸¹⁹.

Dessa maneira, Campos dos Goytacazes conta hoje com mais de 27 favelas, e aproximadamente 16 mil pessoas que vivem em situações consideradas como subnormais²⁰, expostas diretamente ao tráfico de entorpecentes, violência urbana e ao crime organizado. O município que, segundo o IBGE, em 2011 ultrapassou a cidade do Rio de Janeiro no setor da indústria e se tornou o segundo maior polo industrial do Brasil, atrás apenas de São Paulo, convive com números alarmantes quanto à urbanização.

Um dado interessante sobre as favelas campistas é uma comparação que pode ser feita do número de moradores e do número de favelas entre o Rio de Janeiro (capital) e Campos dos Goytacazes. O Rio de Janeiro possui 5,86 milhões de habitantes e 462 favelas, enquanto Campos possui 406 mil habitantes e 32 favelas. O Rio de Janeiro tem uma favela para cada 12.662 habitantes, enquanto Campos possui uma favela para cada 12.690 habitantes. Percebemos que a relação é praticamente igual, embora o Rio seja um local de maior atratividade e possua uma população 14 vezes maior. Tratando-se de uma cidade de médio porte como Campos, estes dados revelam o impacto da relação do número de favelas com o total da população²¹.

A observação de Arruda expõe como a questão urbana em Campos dos Goytacazes é urgente. Há muitas favelas no município, o que torna importante a análise da presença religiosa nesses ambientes²².

¹⁷Exploração e produção de petróleo e gás (CRUZ, 2013).

¹⁸ Região Noroeste Fluminense (CRUZ, 2013).

¹⁹ CRUZ, 2013, p. 68.

²⁰ BRASIL, 2010.

²¹ ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. *Política habitacional e remoção de favelas em cidades de porte médio: A experiência do conjunto habitacional Aldeia em Campos dos Goytacazes*. Dissertação de Mestrado em Políticas Sociais. Campos dos Goytacazes: UENF, 2009, p. 31.

²² ARRUDA, 2009, 39.

2. Pentecostalismo e favelização

O pentecostalismo é o segundo maior grupo religioso do país²³, e seu crescimento entre a parcela mais pobre da população tem sido observado no Brasil. Bertoli comenta:

No caso da presença evangélica em favelas de Campos dos Goytacazes, pesquisas qualitativas apontam para as dinâmicas das denominações pentecostais em algumas dessas localidades estabelecendo-se como um lugar a qual se pode recorrer por diversos tipos de necessidades. Essas igrejas evangélicas usam de recursos simbólicos, valores, categorias e rituais religiosos, para tentar evitar a prática de violência contra os moradores de favelas, e mostrar as injustiças frente a dominações criminosas presentes nessas localidades²⁴.

O movimento pentecostal no Brasil tem sua origem em 1910 com a fundação da Congregação Cristã no Brasil, e a chegada da Assembleia de Deus em 1911. Esta foi fundada pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren em Belém do Pará e aquela pelo Italiano Luigi Francescon, em São Paulo²⁵.

O pentecostalismo é uma doutrina rica em elementos simbólicos que, devido a sua atenção voltada para as manifestações espirituais e seu forte proselitismo, tem se popularizado no país. Fajardo define o pentecostalismo da seguinte maneira:

O pentecostalismo é um ramo do protestantismo. Embora no geral não haja divergências doutrinárias no que diz respeito às doutrinas fundamentais da Reforma Protestante, como a centralidade das Escrituras e a salvação pela graça, os pentecostais se diferenciam dos demais

²³ MARIANO, Ricardo. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. São Paulo: Estudos Avançados, v. 18, n. 52, 2004, p. 7.

²⁴ BERTOLI, Naiana de Freitas. *Juventude e Religiosidade Evangélica na Cidade de Campos dos Goytacazes: Singularidades em Torno de Jovens Moradores de Favela*. Dissertação (mestrado) – curso de Sociologia Política. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2013, p. 39.

²⁵ FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *“Onde a luta se travar”: A expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980)*. Tese (Doutorado) - Curso de História. Assis: Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015, p. 21.

protestantes por pregarem a atualidade dos dons espirituais do Novo Testamento²⁶. Ou seja, para o movimento pentecostal manifestações como as de cura divina, profecias espontâneas, xenolalia²⁷ e glossolalia²⁸ destacadas nos livros bíblicos do Novo Testamento, em especial no livro de Atos dos Apóstolos, devem não apenas ser buscadas e praticadas, mas são indispensáveis para que a Igreja cumpra satisfatoriamente sua missão²⁹.

A forte relação entre o pentecostalismo e a favela tem sido observada por diversos pesquisadores³⁰, inclusive, essa doutrina é a principal motivação que leva alguns criminosos a abandonarem a prática da criminalidade. Teixeira comenta:

Os evangélicos em geral, e os pentecostais em particular, além de possuírem uma grande penetração em contextos de violência, também se destacam pelo relativo sucesso de seu proselitismo em relação aos ‘bandidos’. Muitos destes decidem abandonar as práticas criminosas motivados pela religião e pelo discurso pentecostal³¹.

Teixeira observa, também, que a mensagem pentecostal vai ao encontro das necessidades e dos anseios da população da favela, e assim, essa maneira peculiar de se comunicar pode explicar a preferência da classe mais pobre por esse seguimento religioso³².

Os pentecostais dão respostas de caráter espiritual ao problema da violência, de modo que não criam uma oposição direta em relação ao tráfico, ou melhor, não criam um movimento de afastamento dos crentes em relação aos “bandidos” – mesmo que os primeiros vejam os segundos como parte do

²⁶A bíblia sagrada Cristã é dividida em duas partes principais, o Antigo Testamento, escrito antes de Jesus, e o Novo Testamento, Escrito a partir do nascimento de Cristo (SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016).

²⁷Ato de falar uma língua que o indivíduo desconhece, ou não estudou (FAJARDO, 2015, p. 46).

²⁸É o fenômeno de falar em línguas desconhecidas ou inexistentes enquanto em transe ou êxtase religioso, no cristianismo, é, geralmente, descrito como o ato de falar “a língua dos anjos”. Cf. (FAJARDO, 2015, p. 46).

²⁹ FAJARDO, 2015, p. 46.

³⁰Como por exemplo, Teixeira, Misse, Oliveira, dentre outros.

³¹ TEIXEIRA, 2009, p. 16.

³² TEIXEIRA, 2009, p. 16.

“exército do Demônio”. Ao contrário, o caráter proselitista do pentecostalismo produz uma aproximação bastante significativa entre crentes e “bandidos” – embora esta aproximação seja sempre realizada de maneira cuidadosa pelos crentes, pois eles sempre temem uma “poluição moral” quando estabelecem tais contatos³³.

A Teologia Prática Pentecostal tem como objetivo oferecer respostas às perguntas, questionamentos e problemáticas da vida cotidiana de seus fiéis. Diferente de outros segmentos religiosos que trabalham com sistemas tradicionalmente fechados, o pentecostalismo se preocupa em estabelecer uma comunicação clara e objetiva com seus praticantes. Oliveira e Campos definem a Teologia Pentecostal da seguinte forma:

O objeto da Teologia Prática Pentecostal é a situação presente, mas especialmente a realidade dos fiéis pentecostais e de quantos homens e mulheres de boa vontade cheguem às comunidades pentecostais em busca de uma resposta específica de Deus para algum aspecto de suas vidas. O objeto material da Teologia Prática Pentecostal é a manifestação da pentecostalidade universal por meio dos pentecostalismos e de outras experiências não pentecostais do pentecostal. Se o objeto formal da Teologia Prática Pentecostal tem que ser a situação presente, isso significará considerar os problemas específicos (migrações, problemática étnica, pobreza, opressão demoníaca, enfermidades e dolências, “desvios” e patologias sociais), que convocam os aderentes à busca de respostas concretas dentro dos pentecostalismos: curas, milagres, transformação de vidas, exorcismos, consolação, terapias diversas etc. Isto é, a oferta simbólica dos pentecostalismos que responde à demanda específica dos fiéis e adeptos do continente³⁴.

A definição de Oliveira e Campos é particularmente importante, uma vez que demonstra que o pentecostalismo busca atender as demandas dos fiéis não apenas em sua teoria mas

³³ TEIXEIRA, 2009, p.14.

³⁴ OLIVEIRA, David Mesquiati de; CAMPOS, Bernardo. Teologia Prática Pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. São Leopoldo: *Estudos Teológicos*, v. 56, n. 2, 2016, p. 268.

também de maneira prática, de forma a adaptar sua mensagem de acordo com a necessidade de cada comunidade³⁵.

3. Pentecostalismo e simbolismo

Ao falar sobre os evangélicos no contexto da América do Sul, David Mesquiati de Oliveira afirma que uma das principais características da igreja latino-americana é sua aproximação com o povo e seu cuidado para com as necessidades da população. O autor também afirma que essas características presentes na religiosidade latino-americana transcende o discurso de mobilização de massa e atinge a cada fiel de maneira individual, essa talvez seja a característica que faça do pentecostalismo um forte segmento religioso em áreas mais empobrecidas, uma vez que “ não é somente uma religião popular (de massa). É marcado por um entusiasmo individual e comunitário³⁶”.

Essa definição de Oliveira é importante, pois nos remete a análise do pentecostalismo a partir de sua premissa Latino – Americana. Oliveira e Campos ao escreverem sobre a doutrina pentecostal trazem a afirmação que a Teologia Prática Pentecostal carrega consigo uma abertura para um diálogo amplo, que vai ao encontro das necessidades da população. Da mesma maneira os autores concluem que a Teologia Prática Pentecostal ao se abrir para novas fontes de informação alcança e investiga dimensões novas ou não estudadas pela teologia geral³⁷.

Majewski ao comentar as doutrinas básicas do pentecostalismo descreve que a mesma tem, desde seus princípios elementares, diversos elementos simbólicos que estão intimamente ligados à necessidade de responder aos mais pobres. Dos elementos que compõem a doutrina básica do pentecostalismo, destacam-se³⁸:

Ênfase na espiritualidade espontânea; resistência e afastamento do sistema mundano; transformação e mudança social dos fiéis; ênfase no Poder do Espírito Santo, com o falar em novas línguas; ênfase na santificação; ênfase em práticas como

³⁵ OLIVEIRA, 2016, p. 269.

³⁶ OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Pentecostalidade Da Missão Latino-Americana: Uma Nova Reforma na Igreja?* Vitória: Reflexus - Revista semestral de Teologia e Ciências das Religiões, v. 5, n. 6, 2011, p. 90.

³⁷ OLIVEIRA, 2016, p. 269.

³⁸ MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. *Assembleia de Deus e Teologia Pública: o discurso pentecostal no espaço público*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2010, p. 35.

jejum, oração e louvor; forte identificação com os pobres, marginalizados e sofredores; ênfase no sobrenatural; ênfase no sacerdócio universal de todos os crentes; ênfase na centralidade da Bíblia³⁹.

A mensagem pentecostal, dessa maneira, atinge o morador da favela, pois leva para a vida dele a esperança de uma vida ligada com Deus. Assim, o indivíduo sente-se impulsionado a fazer o bem, de modo que seja galardoado pelo Espírito Santo. Sobre essa ideia, Majewski comenta que as igrejas pentecostais dão ênfase às manifestações espirituais sem deixar de lado os princípios bíblicos e as bases do Cristianismo. O lema da Igreja Assembleia de Deus, por exemplo, diz: “Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo e em breve voltará!⁴⁰”, e retrata que a busca pelas manifestações do Espírito Santo através da doutrina pentecostal não ofusca o lugar da centralidade bíblica na doutrina:

Jesus - A pequena e resumida profissão de fé começa por colocar Cristo como o autor da salvação, das curas, do batismo com o Espírito Santo, e termina com a esperança de que Ele volte em breve. Assim, antes de qualquer ênfase em sinais, maravilhas, dons, etc., vem a fé no Deus Filho, presente em todas as pregações pentecostais. Neste sentido, alguns dos, por assim dizer, ‘chavões’ pentecostais mais conhecidos são ‘o sangue de Jesus tem poder!’, ou ‘em nome de Jesus’, pronunciados a todo instante, em especial nos exorcismos ou orações.

Salva - neste ponto, a AD mantém a teologia clássica do protestantismo, mas talvez com alguma peculiaridade na ênfase dada à transformação do indivíduo (regeneração ou ‘novo nascimento’) e à sua santificação (numa espécie de puritanismo com peculiaridades bem brasileiras, manifestas através dos ‘usos e costumes’) como consequência da salvação.

Cura - Ênfase na atualidade dos dons do Espírito, milagres e exorcismos, como sinais do poder e da presença de Deus entre o povo. A cura envolve todas as dimensões humanas: física, espiritual, emocional.

³⁹ MAJEWSKI, 2010, p. 31.

⁴⁰ MAJEWSKI, 2010, p. 31.

Batiza com o Espírito Santo - Glossolalia (falar em línguas estranhas) como sinal (a 'evidência inicial') do Batismo com o Espírito Santo, além da ênfase nos dons deste mesmo Espírito para edificação da igreja.

Breve voltará - A expectativa da volta iminente de Cristo para o arrebatamento dos santos e o julgamento dos ímpios, a qual leva a uma forte ênfase na missão (evangelização do mundo) para salvação das almas e na santificação, como preparo individual e separação do mundo para que o crente se apresente dignamente diante de Deus, sem ser pego de surpresa⁴¹.

Ora, a afirmação de Majewski vem para fortalecer a ideia de que a mensagem pentecostal é simbolicamente rica, e dessa forma atrai as classes mais pobres. O ideal do credo "Jesus, salva, cura, batiza com o Espírito Santo e em breve voltará⁴²", encoraja o fiel a viver os princípios básicos da fé ensinada pelo Cristianismo, uma vez que a partir da fé esse poderá receber benesses divinas. Sobre o poder do simbolismo, Bourdieu escreve que seu valor está na acumulação de significados de importância para a vida social da pessoa, ainda segundo ele, esse "capital simbólico" é importante para o prestígio, honra e reputação⁴³.

Assim, é possível observar que o pentecostalismo, rico em mensagens simbólicas, gera para o ouvinte uma forte esperança que outros segmentos religiosos não evidenciam de maneira tão enfática como as igrejas pentecostais. Dessa maneira, a força do simbolismo pentecostal impulsiona os fiéis para uma vida de reconhecimento dentro de seu grupo religioso, e de prestígio com Deus, de modo a ter direito aos benefícios que Ele entregará a todos que cumprirem seus designios, segundo a doutrina pentecostal.

Considerações finais

A relação entre a doutrina pentecostal e os moradores de favelas é íntima. Abumanssur ao se referir a essa estrita ligação afirma que: "as relações entre o crime e a religião pentecostal

⁴¹ MAJEWSKI, 2010, p. 32.

⁴² MAJEWSKI, 2010, p.31.

⁴³ BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 14.

desvelam a complexidade do cotidiano nas periferias da metrópole”. Essa afirmação corrobora a ideia central deste ensaio⁴⁴.

O presente artigo buscou refletir sobre a expansão do pentecostalismo nas áreas dominadas pela criminalidade, tráfico de entorpecentes e violência urbana. Segundo estudos do IBGE, o segmento religioso que mais tem crescido nessas áreas é o pentecostalismo⁴⁵. Dessa maneira torna-se importante para a Teologia, Ciências Sociais, Ciências das Religiões e áreas afins uma investigação acerca desse considerável crescimento.

Assim, ao longo do ensaio foi possível verificar que a mensagem transmitida pelo pentecostalismo vai ao encontro dos anseios da população das favelas, e por ser rica em elementos simbólicos motiva o cidadão a vivenciar seus princípios doutrinários⁴⁶. Foi-se observado também, que entre a população envolvida com a criminalidade o pentecostalismo é o princípio religioso com a maior aceitação⁴⁷. Por fim, podemos perceber que, como afirma David Mesquiati de Oliveira, a Teologia Prática Pentecostal não é um conjunto normativo fechado em si mesmo e sim um princípio norteador, que deve levar em consideração o contexto a ser aplicado, o que pode explicar sua crescente força entre a população menos favorecida⁴⁸.

Referências

ABUMANSUR, EdinSued. *Fé e crime na “quebrada”: pentecostais e PCC na construção da sociabilidade nas periferias de São Paulo* (Faith and crime in the. Horizonte, [s.l.], v. 12, n. 33, p.99-120, 30 mar. 2014. Pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2175-5841.2014v12n33p99>.

ARAUJO, Isael de. Dicionário do movimento pentecostal. Rio de Janeiro, CPAD, 2007.

ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. *Política habitacional e remoção de favelas em cidades de porte médio: A experiência do*

⁴⁴ ABUMANSUR, Edin Sued. *Fé e crime na “quebrada”: pentecostais e PCC na construção da sociabilidade nas periferias de São Paulo*. Rio de Janeiro: Horizonte, v. 12, n. 33, 2007, p. 53.

⁴⁵ BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

⁴⁶ MAJEWSKI, 2010, p. 32.

⁴⁷ TEIXEIRA, 2009, p. 45.

⁴⁸ OLIVEIRA, 2016, p. 270.

conjunto habitacional Aldeia em Campos dos Goytacazes. Dissertação de Mestrado em Políticas Sociais. Campos dos Goytacazes: UENF, 2009. Disponível em: <<http://uenf.br/pos-graduacao/politicas-sociais/files/2015/06/ANA-PAULA-SERPA-NOGUEIRA-DE-ARRUDA.compressed.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

BERTOLI, Naiana de Freitas. *Juventude e Religiosidade Evangélica na Cidade de Campos dos Goytacazes: Singularidades em Torno de Jovens Moradores de Favela*. Dissertação (mestrado) – curso de Sociologia Política. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2013, p. 39.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso: 29 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso: 28 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso: 25 dez. 2016.

CEPERJ. *Centro Estadual de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro*. Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/>>. Acesso: 07 fev. 2017.

CRUZ, José Luis Viana da. *Os desafios da construção do desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro*. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, v. [], n. 2, p.47-80, jul. 2013. Semestral.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *“Onde a luta se travar”: A expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980)*. 2015. 358 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=oahUKEwjrq6bnZnRAhVLHZAKHT9tAdcQFggaMAA&url=http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132222/000851874.pdf?sequence=1&usq=AFQjCNGgDkK8UR3pZzggbpjFdbqIoxotA&sig2=afKIEqMIqqUekAVB9ggq6g&bvm=bv.142059868,d.Y2I>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

FERREIRA, Alvaro. *Favelas no Rio de Janeiro: nascimento, expansão, remoção e, agora, exclusão através de muros*. Universidade de Barcelona: Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, vol. XIV, nº 828, 2009. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-828.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

GUIMARÃES, Berenice Martins; PÓVOA, Fabiana Machado Rangel. “*Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes*”. Relatório de Pesquisa UENF/CCH/LESCE: dezembro, 2005.

MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. *Assembleia de Deus e Teologia Pública: o discurso pentecostal no espaço público*. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010.

MARIANO, Ricardo. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p.10-.25, set. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Pentecostalidade da missão latino-americana: uma nova reforma na igreja?*. Reflexus: Revista semestral de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória, v. 5, n. 6, p.89-98, dez. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/issue/view/25>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

OLIVEIRA, David Mesquiati de; CAMPOS, Bernardo. *Teologia Prática Pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI*. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p.264-275, dez. 2016. Semestral. Disponível em: <http://www.est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/download/2891/2662#page=75>. Acesso em: 26 dez. 2016.

PETROBRAS. *Bacia de Campos*. 2016. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/bacias/bacia-de-campos.htm>>. Acesso em: 07/02/2017.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. *Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal*. Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 29 dez. 2016.

TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. *A construção social do “ex-bandido”: um estudo sobre sujeição criminal e pentecostalismo*. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiMmYSDl5nRAhWfk5AKHQyDbwQFggaMAA&url=http://necvu.tempsite.ws/images/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Cesar.pdf&usg=AFQjCNEvoyivFjxiSm9x2BuqJ4mt4XDwzA&sig2=nn98TZVmZG3LQ114wW39CA&bvm=bv.142059868,d.Y2I>>. Acesso em: 29 dez. 2016.